

Rio



TERMINAL GENTILEZA

BRT Transbrasil encurta viagens

Corredor reduz tempo para quem vai da Penha ao Centro, mas ainda falta informação

PÁGINA
ACessar
APROFITE
O CUSTAR
Pouco
Pela
Pela

À QUEIMA-ROUPA

Advogado é executado à luz do dia com mais de dez tiros em frente ao seu escritório e perto da OAB, no Centro



Vítima. O advogado Rodrigo Marinho Crespo, formado em 2005 pela PUC-RJ

BRUNA MARTINI, LUIZ ERNESTO
MAGALHÃES, GIANFRANCO
MORGADO BRAGA E VERA ARAÚJO
globo@globo.com.br

O advogado Rodrigo Marinho Crespo foi assassinado no fim da tarde de ontem na Avenida Marechal Câmara, no Centro. O crime ocorreu em frente ao prédio onde ele mantinha um escritório e a cerca de 80 metros da entrada da sede da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Na mesma calçada, ficam ainda o Ministério Público do Rio e a Defensoria Pública. O ataque teve características de execução: a vítima levou vários tiros após ser chamada pelo nome por um homem que, de acordo com testemunhas, estaria com o rosto encoberto por uma touca ninja. Segundo policiais militares, o assassino fugiu em um Gol branco.

A perícia estima que o assassino fez pelo menos 15 disparos usando uma pistola calibre nove milímetros. Onze cápsulas foram recolhidas pela polícia ao lado do corpo. No momento da execução, o advogado estava com um outro homem, que seria seu parente. O acompanhante não foi atingido pelos disparos.

— Estou chocado. Não tenho a menor ideia do que pode ter acontecido. Rodrigo começou no meu escritório, como estagiário, há 20 anos. Ele era inteligente, trabalhador, muito preparado — contou o advogado Antonio Vanderler de Lima, pai do sócio da vítima, Antonio Vanderler de Lima Junior.

'JOGOS LOTÉRICOS E APOSTAS'
Rodrigo Crespo era especializado em Direito Civil e Empresarial com ênfase na redação de contratos e em Direito Processual Civil. Formado pela PUC-RJ em 2005, fez especialização em sua área de atuação na Fundação Getúlio Vargas (FGV). Numa rede social, ele escreveu que costumava falar sobre a "regulamentação do mercado de jogos lotéricos e registro de apostas". No site do Tribunal de Justiça, ele aparece contratado em processos diversos, principalmente nas áreas de direito imobiliário e do consumidor. Era sócio do escritório Marinho & Lima Advogados.

— Meu filho está muito abalado, sem condições de falar. Além de sócios, os dois eram amigos — acrescentou Antonio Vanderler. Uma testemunha localizada pelo GLOBO contou que o advogado tinha o hábito de descer do escritório diariamente por volta das 17h para fazer um lanche e conversar com conhecidos. Essa rotina se repetiu ontem: — Rodrigo conversou um pouco comigo e em seguida foi comprar o lanche. Meus deus, um minuto depois de se despedir de mim, ouvi tiros. Eu estava de costas para a rua e, por instinto, me escondi atrás de uma pilastra em frente à OAB. Naquele momento, não sabia do que se tratava. Não cheguei a ver a execução — contou o homem, que conhecia a vítima há alguns anos.

A testemunha percebeu que se tratava de Rodrigo porque, logo depois de o bandido fugir no carro que lhe dava cobertura, ouviu os gritos do homem que estava com a vítima. Segundo ele, havia pouco movimento na Avenida Marechal Câmara no momento do crime. Após falar com o GLOBO, esse homem também conversou com os policiais da Delegacia de Homicídios da Capital (DHC) e deve ser convocado para prestar depoimento.

— Se o crime tivesse sido mais cedo, no horário de maior movimento, outras pessoas poderiam ter sido atingidas devido à quantidade de disparos.

Testemunha, que conversou com a vítima momentos antes do crime



A CENA DO CRIME

Homem foi morto diante de testemunhas



foi concluída por volta das 20h sob os olhares de pelo menos 30 curiosos, incluindo moradores de rua que vivem naquela região. Pelo menos cinco parentes da vítima acompanharam o trabalho da polícia a distância e não quiseram dar entrevistas. Agentes da DHC também não deram detalhes da investigação, mas já começaram a buscar imagens de câmeras de vigilância no entorno.

CENA CHOCANTE

O SBT obteve com exclusividade imagens do crime. O carro em que estava o assassino parou em fila dupla e ele desceu do banco de trás. O bandido dá três longos passos e, bem perto da vítima, faz os primeiros disparos. Outras pessoas que estavam próximas correm. Ele continua a atirar com o advogado já caindo na calçada. Em seguida, volta para o carro, que continuava com a porta aberta. Toda a ação demorou 14 segundos.

A região onde Rodrigo foi assassinado registrou um aumento no número de homicídios no ano passado, em comparação ao mesmo período de 2022. De acordo com dados do Instituto de Segurança Pública (ISP), foram notificadas 25 mortes em 2023 em comparação aos 21 homicídios do ano anterior na região patrulhada por policiais do 1º BPM (Praça da Harmonia). Este ano, não foram registrados homicídios em janeiro, último mês divulgado pelo ISP.

Em plena
Cenário: Peritos
trabalham no
local do crime:
piacas amarelas
foram colocadas
onde 11 cápsulas
de pistola 9mm
foram
recolhidas

CONTINUA NA PÁGINA 23